



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUÉRPERIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FRANCISCA MARTINS SILVA; MAIZA VIEIRA MONTENEGRO; SILVIA PAULA DE ALCÂNTARA MELO; OSENILZA FARIAS MUNIZ; JAYNE KIMBERLY OLIVEIRA NERI

RESUMO

O estudo se justifica ao apresentar o enfermeiro como responsável pela realização dos cuidados a gestante desde o pré-natal até o puerpério, enfatizando que a mulher se depara com mudanças fisiológicas e psicológicas com a chegada do bebê. Portanto, este profissional desenvolve o papel primordial na assistência a esta paciente, e deve investigar cautelosamente possíveis agravos que venham a acometer tanto a mãe quanto o recém-nascido, de maneira a contribuir para a redução da mortalidade materno-fetal. Objetiva conhecer a assistência de enfermagem a puérperas na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. Para melhor compreensão dos resultados em concordância com a discussão foram elaboradas 03 Categorias segundo a metodologia de Bardin. Categoria 1: Puerpério e sua definição, Categoria 2: Assistência de enfermagem e Categoria 3: Participação de toda família no puerpério. A elaboração deste estudo possibilitou perceber como o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde da Família tem um vínculo importante na vida destas puérperas proporcionando segurança e apoio durante todo processo puerperal, como também, conclui-se que a educação continuada possibilita um autocuidado com eficiência para assim proporcionar um bem-estar a toda família e principalmente ao binômio mãe/filho.

Palavras-chave: Puerpério; Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem; Atenção Primária; Participação Familiar.

1 INTRODUÇÃO

É relevante a maneira como a mulher, no puerpério, enfrenta as diversas modificações emocionais e físicas para ajustar-se ao novo membro da família, aos desconfortos do pós-parto, as alterações em sua imagem corporal e à realidade da mudança em sua vida. Mesmo sendo uma época de extrema alegria, para a maioria delas, algumas podem enfrentar situações que não esperam. Apesar do parto ligar-se à sentimentos de felicidade e gratidão pelo nascimento de uma criança saudável, algumas destas podem sentir-se entristecidas, sobrecarregadas, inseguras e expressarem sentimentos de uma autoimagem prejudicada. Elas podem temer a perda do controle; sentir-se apavoradas, solitárias ou culpadas, como se tivessem falhado de alguma forma (ANDRADE; MELO; SOLDERA, 2024).

O enfermeiro deve realizar a consulta puerperal assim que a paciente chegar em sua residência, pois os indicadores de morbidade e mortalidade materna mostram a eficácia na redução de agravamentos. No cotidiano das Unidades de Saúde, o retorno da usuária para a consulta pós-parto ainda é reduzido. Mas a equipe multiprofissional tem a opção de realiza a visita domiciliar para prestar assistência à mãe e ao recém-nascido (NR) (SILVA et al, 2022).

Estes profissionais desenvolvem um importante papel nas ações de intervenção educativa e no cuidado durante todo processo gravídico-puerperal. Todas as orientações técnicas científicas repassadas durante as mudanças corporais como amamentação, vacinação,

vias de parto, apoio emocional e orientações sobre como proceder em situações de gravidez de alto risco, isso desenvolve na gestante segurança e confiabilidade na equipe que lhe acompanha (SOUZA; SOARES; PONTES, 2023).

Desta maneira o estudo se justifica ao apresentar o enfermeiro como responsável pela realização dos cuidados a gestante desde o pré-natal até o puerpério, enfatizando que a mulher se depara com mudanças fisiológicas e psicológicas com a chegada do bebê. Portanto, este profissional desenvolve o papel primordial na assistência a esta paciente, e deve investigar cautelosamente possíveis agravos que venham a acometer tanto a mãe quanto o recém-nascido, de maneira a contribuir para a redução da mortalidade materno-fetal.

Sendo assim esta pesquisa traz a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para assistir as puerperas na Atenção Básica?

Diante do contexto este estudo objetivou conhecer a assistência de enfermagem a puerperas na Estratégia Saúde da Família.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. Usando o método avaliativo segundo Bardin (2015). Onde enfatiza a interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento.

A busca foi realizada através da Base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS. Library online (SciELO). Utilizaram-se os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Puerpério; Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem; Atenção Primária; Participação Familiar.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados em concordância com a discussão foram elaboradas 03 Categorias segundo a metodologia de Bardin. Categoria 1: Puerpério e sua definição; Categoria 2: Assistência de enfermagem e Categoria 3: Participação de toda família no puerpério.

CATEGORIA 1: PUERPÉRIO E SUA DEFINIÇÃO

Lima; Araújo (2021) afirma que o puerpério é uma etapa que compreende o fim de um ciclo gravídico, iniciando-se após a expulsão da placenta, tem uma duração entre 6 e 8 semanas. Este período é muito estressante para a mulher, pois desenvolve uma série de sentimentos como medo e felicidade, o medo sempre é voltado para o cuidado excessivo com o recém-nascido e a felicidade em ser mãe.

Já Chagas et al. (2022) descreve que nesse período, é onde acontece as confusões psicológicas, pois as mudanças hormonais causam mudanças no humor da mulher. A transformação fisiológica acomete o metabolismo, assim interferindo no funcionamento fisiológicos de alguns sistemas. A equipe que a acompanha deve atentar para todas as modificações e queixas que ela relatar, para que tudo transcorra normalmente com um pós parto tranquilo.

Este é um período caracterizado pelo retorno fisiológico do útero a sua normalidade, desta forma o enfermeiro deve orientar sobre os cuidados e informações sobre a lactação. Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, justificando os benefícios desta prática na saúde materno-infantil, porém a realidade está distante do preconizado devido aos mitos e

desconforto ocasionado durante a adaptação para do novo estilo de vida (ANDRADE; MELO; SOLDERA, 2024).

É neste período que acontece as transformações não só corporal como emocional, elencado ao processo de involução do organismo à situação pós-gravídica e início da amamentação. Alguns autores reforçam que esse período é marcado por muitas emoções, mudanças físicas e alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares caracterizados por sentimentos ambivalentes tais como euforia e alívio. A enfermagem deve se atentar as necessidades físicas e psicossociais da puérpera, para compreender e tirar as dúvidas, se colocando muitas vezes no lugar, prestando assim um atendimento humanizado (SILVA et al, 2022).

CATEGORIA 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Lima; Araújo (2021) relata que em virtude do puerpério se tratar de um período que gera incertezas, independentemente de ser ou não a primeira experiência desta como mãe, é de suma importância que o enfermeiro fique atento às reais necessidades relatadas na consulta. Assim, reforça-se a necessidade de reconhecer suas competências na prática do cuidado em domicílio neste período, além de reconhecer a comunidade na qual este atua identificando os fatores que minimizam e potencializam sua assistência.

Lopes et al (2020) diz que este profissional se encontra na primeira linha de cuidado prestado à essa população e que sua vivência influencia na prevenção e promoção da saúde do RN e, conseqüentemente, reduz a mortalidade neonatal. A assistência pós-parto na atenção básica inclui: acolhimento; vinculação do binômio mãe/filho, do homem e da família ao serviço local; ações clínico-educativas de acompanhamento das mudanças orgânicas; ações de planejamento familiar, de prevenção do câncer de mama, do câncer de colo uterino e das doenças sexualmente transmissíveis e o apoio continuado à amamentação; apoio psicoemocional à maternidade e paternidade; informação e educação voltadas à saúde no pós-parto; e ações sociais de promoção da saúde reprodutiva.

A visita domiciliar deve ser composta pelo enfermeiro e ACS, na primeira semana pós alta do RN e mãe ou nos primeiros três dias pós-alta em caso de classificação de risco. Nesse primeiro contato pós nascimento, a mulher deve ser orientada ao retorno ao serviço para consulta entre sete e dez dias e consulta até 42 dias após o parto (OLIVEIRA; COSTA; BARBOSA, 2022).

CATEGORIA 3: PARTICIPAÇÃO DE TODA FAMÍLIA NO PUERPÉRIO

Chagas et al. (2022) relata que o pós-parto deve-se ter parceria, pois o pai tem o papel semelhante ao da mãe, este experimenta dos mesmos sentimentos, assim deve-se partilhar essencialmente nos momentos de estresse e dificuldades que a mulher venha apresentar. Pois nessa fase da vida reprodutiva corresponde à regressão física gravídica e à passagem ao exercício da maternidade. Com estas mudanças o psicológico desta recebe uma grande carga de responsabilidade, precisando então do máximo de assistência para não desenvolver patologias psicológicas.

Segundo Lima; Araújo (2021) no homem, o puerpério abrange a vivência da paternidade e de repercussões que o nascimento traz à vida deste à família, incluindo novas responsabilidades, preocupações, sentimentos, valores, comportamentos.

Durante o pós-parto, a família é envolvida em uma nova experiência. Onde se desenvolve expectativa em todos os membros, gera-se insegurança com relação ao sustento da família, como também com a saúde da mãe e do novo membro. Os problemas e as vulnerabilidades com relação a saúde devem ser considerados pelos serviços de saúde, para que venham a dar suporte a esta família, como parte desta, a saúde reprodutiva de seus membros e com relação a vulnerabilidade financeira a Unidade de Saúde da Família também tem o papel

de orientar esta família para os programas sociais que o município desenvolva (SOUZA; SOARES; PONTES, 2023).

4 CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo possibilitou perceber como o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde da Família tem um vínculo importante na vida destas puérperas proporcionando segurança e apoio durante todo processo puerperal, como também, conclui-se que a educação continuada possibilita um autocuidado com eficiência para assim proporcionar um bem-estar a toda família e principalmente ao binômio mãe/filho.

Considera-se que as condutas de enfermagem e o planejamento do cuidado são importantes neste processo, ao emergir o significado do acolhimento e da prática de educação em saúde pelos enfermeiros no desenvolvimento dos cuidados concernentes ao ciclo gravídico puerperal. Percebe-se a importância de um atendimento atencioso, qualificado e amigável, destacando a beleza inefável de contribuir com o nascimento de uma nova vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. G. S.; MELO, A. K. R.; SOLDERA, P. F. Assistência de enfermagem na saúde mental da puérpera na atenção básica. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 5, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2015.

CHAGAS, F. M. et al. A importância da visita domiciliar no período puerperal pelos profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e199111735391-e199111735391, 2022.

LIMA, C. S.; ARAÚJO, T. C. V. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 290-307, 2021.

LOPES, A. A. S. et al. Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50581-50596, 2020.

OLIVEIRA, E. K. F.; COSTA, L. D.; BARBOSA, S. Assistência de enfermagem à mulher com depressão puerperal na assistência básica: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e351544-e351544, 2022.

SILVA, D. A. et al. Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e210111133425-e210111133425, 2022.

SOUZA, R. S.; SOARES, J. O.; PONTES, A. N. Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 397-405, 2023.